

REVISTA “A Violeta”. Ano 5, nº 102. Cuiabá, 27 de fevereiro de 1923.

# A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario "Julia Lopes"

Publicação mensal—DIRECTORA—BERNARDINA RICH

Anno VI

Guyabá, 27 de Fevereiro de 1923

N. 102

## Chronica

ransmittiu-nos o *Telegrapho* a infausta noticia da morte da distincta escriptora Adelina Lopes Vieira, irmã da nossa queridissima patrona Julia Lopes de Almeida.

Não sabemos ao certo a data em que se mudou para o Brazil; e só que nasceu em Lisboa a 20 de Setembro de 1851.

Descendente de uma familia que só tem produzido intellectuaes, recebeu de Portugal, aquelle dote que prodigamente tem sido dispensado aos seus naturaes por essa terra tão rica de poetas, como heroica tem sido pela altivez e coragem arrojada de seus filhos.

A natureza, brasileira onde ella respirou na sua mocidade, não lhe inspirara menos; e, D. Adelina foi possuidora

de uma das pennas femininas que muito se salientou no Rio de Janeiro, onde residiu.

Não só como escriptora que lhe devemos tributar homenagem; pertenceu tambem a essa turma de incançaveis pro'essoras que soem comprehender as obrigações de educadora; cuja dedicação está tão bem reflectida nos Contos In'antis nos quaes procurava sempre incutir nas creanças o espirito do Bem.

Foi ella, dizem-nos os dados que pudemos colher a seu respeito, quem auxiliou os primeiros passos da instrução de sua irmã Julia, hoje a notavel escriptora cujo patrocinio honra o nosso Gremio.

Litterata, não carece do elogio da modestissima rabisadora que apenas inicia parcamente o curso que tão bem trilhára a nossa homenagem.

Melhor que a minha penna dizem as homenagens que lhe têm sido prestadas, em occasiões diversas pela Imprensa patri-

*cia ás quaes vemos juntas as  
nossas, singelas violetas que  
irão cobrir a terra que o seu  
corpo guarda.*

*Suspendo a minha penna,  
por momento, para intercalar  
um primoroso soneto da sau-  
dosa escriptora;*

### A lancha negra

*Para velar da lua a face resfulgente  
Nuvens pesadas vão sorrindo accumuladas  
E, na treva do oceano as vagas compassadas  
Passam, uma por uma, interminavelmente*

*Mais do que a sombra escura, avulta de re-  
pente  
A lancha negra, com . . . dos remos as bandadas  
Ferem o mar, que chora, em gotas prateadas,  
As lagrimas sem fim, da sua dor pungente.*

*Fil a a meus pés a lancha, e nella silenciosa,  
Embarca a doce e branca imagem de outra  
idade!  
E vejo a ir.. sumir-se.. a lancha mysteriosa!*

*Então dentro de mim, num soluço a saudade  
Murmura a presorutar a sombra tenebrosa:  
Nunca mais voltarás, nunca mais! mocidade*

*E si de sua numerosa baga-  
gem litteraria destacamos es-  
te, é porque ao ler o seu ulti-  
mo verso "Nunca mais volta-  
rás, nunca mais! mocidade!"  
não nos podemos privar de  
uma consideração — A moci-  
dade do corpo não te podia  
voltar, é certo, mas a da alma  
nunca te fugira, inspirada  
belletrista, e ainda continua e  
continuará, robusta e sã, nas*

*paginas que escreveste.*

*Sirva-nos, pois, "A lancha  
negra" para perpetuar im-  
morredoura, na nossa revis-  
ta, a lembrança da notavel  
extincta, a quem nesta pa-  
gina tributamos a mais justa  
homenagem.*

*Arinapi.*

Folgamos hoje em publicar em as nossas columnas uma conferencia pronunciada, ha uns 30 annos, na "Sociedade Litteraria Cuiabana" pelo advogado José Barnabé de Mesquita, pae do nosso illustrado amigo Desembargador José de Mesquita.

O assumpto era então, como é hoje, de palpitante actualidade, e vae bem em a nossa revista, pois versa sobre a "educação da mulher".

Nas "Datas Mattogrossenses" Estevão de Mendonça allude a esse trabalho: «...collaborou, diz elle, em diversos jornaes e foi um dos mais esforçados membros da "Sociedade Litteraria Cuiabana" onde por vezes concorreu para o brilhantismo das sessões que ficaram designadas por *palestras litterarias*. Em uma dessas sessões ou antes, em uma dessas conferencias, discorreu longamente sobre a educação da mulher; bella these que desdoubrou de modo elegante e com maestria.»

Agradecemos a gentileza do Exmo. Sr. Desembargador José de Mesquita offerecendo-nos esse trabalho que, não duvidamos,

segada, pastoreando, os seus rebanhos, colhendo o seu mate e concertando as redes dos seus pescadores...

Mas já se segue a Santa Catharina a incomparavel serra do Paraná, desdobrando-se em montes e velludo vivo, por onde o sol escorre em larga faixas de luz. Aqui a Natureza se reveste de um suave espirito de religiosidade. Não é preciso ter acuidade de percepção para o sentir. Eu já na terra levantei os olhos para estas arvores e ajoelhei-me de mãos postas. Claridade de nenhum céu é mais diafana e envolvente e em parte alguma a Natureza tem expressão de maior symbolismo e divindade... Aquella cascata que espumeja pelo dorso da montanha abruta tem o nome de Véo de Noiva... As flores azus que revestem a penedia chamam-se Olhos de Anjo; as outras além, de um tom metalico do oiro, pendidas para o abysmo: Espinho do Diabo; e os pinheiros erguem para o céu a copa das suas arvores, silenciosamente, como taças em ofertorio. Se descésseis a terra, deslissareis suavemente no mais moderno e macio dos automoveis por estrada de rodagem de imenso percurso, entre montes e vales rescedentes, desde a beira da guia salgada do Mar até ás escarpas de outro mar de agua doce, vindo de salto em salto, cada qual mais maravilhoso, dessa prodigiosa catarata do Iguassú, em que a Argentina e o Brasil cantam com a mesma voz o seu hymno de gloria e de belleza eterna!

## Correspondencia

de D. Martha

Ainda è sob a dolorosa impressão de um verdadeiro desastre que se deu aqui no primeiro dia de Carnaval que vos dirijo esta, caras amiguinhas, minhas pacientes leitoras.

E' de todos já sabido esse luctuoso acontecimento que veio deixar um vacuo impreenchivel num coração materno; que do coração de mãe jamais se apaga a lembrança do filho amado!

O domingo estava de todo alegre e o que se passava lá pelas ruas principaes, cálculo, idealiso, porque a minha rede e os meus livros convidam-me melhormente que o zabumbar do Zé Pereira, e os repetidos avisos dos autos que, por certo faziam o curso da Praça Allencastro ao Jardim do Porto.

Idealisava eu estes autos num vae-vem continuo, a mocidade folgazã em batalhas de perfume, confetis, serpentinas... as crianças da rua, pobres crianças para as quaes já não existe freio social, aqui e ali, dos autos á rua; em busca tambem das multicores fitas de serpentinas utilizadas, ou do estribo do auto. donde podiam tambem passeiar.

E' costume inveterado, infelizmente, essa desordem de crianças na rua. Contra ella quanto já disse eu e quanto já disseram outros?

E comtudo nenhuma providencia ainda foi tomada e aqui é quasi que natural o encontrar-se pelas ruas, vagando na mais desenfreada vagabundagem crean-

ças que podiam bem estar nas Escolas ou nas officinas.

Domingo o caso foi peor!

Foi além dos apupos, da malcreação... o incidente causou a morte a um menino, que bem podia mais tarde ser a arrimo da familia, a esperança da Patria.

Mas o Destino assim não quiz e a licção talvez nem seja aproveitada.

Nos primeiros dias era esse o unico e principal assumpto da cidade, e as opiniões, variavam ora desfavoraveis ás Familias, ora ao conductor do carro.

Si é verdade que muitas vezes ha desastres dos quaes são directamente responsaveis os conductores, outros ha, como este por exemplo, do qual é por causa do qual, não podemos criminal-os.

Segundo consta fazia o serviço o empregario mesmo, homem honesto, probo, humanitario, que aqui possui familia, sendo bastante considerado. E nenhum homem de senso pôde crer que o Sr. Mecchi, por descuido ou zanga, fosse o auctor de semelhante desastre.

Antes que a elle, culpemos os proprios paes, esses que deixam á rua sem vigilancia os menores; digamos do desleixo dos poderes publicos que deixam a rua sem vigilancia entregue á falta de educação social de uma turma de crianças desenfreadas que só servem para perder as demais. E vamos repetindo até que se tome uma providencia.

E assim, caras amiguinhas, eu, que desejaria fallar-vos do carnaval não tive outro remedio si não repetir um assumpto do qual já me occupé varias vezes.

Conversando com uma velha

amiga do meu tempo, abalisada educadora, disse-me ella "E' pena ter se extinguido a Companhia de Menores junta ao Arsenal de Guerra!"

Tem e não tem razão quem assim se expressou. O Arsenal prestava valiosissimos serviços; mas para que dizer que nos faltam escolas?

Além da Escola Modelo e de varias outras publicas isoladas, temos a dos "Artifices" e varios estabelecimentos particulares.

Inspector das Escolas, o Snr. Cel. Alexandre Addor, tem para dar-lhe forca afim de executar o importantissimo serviço a seu cargo uma lei que obriga a todos o ensino primario; e as crianças quasi todos sabem ler. O mal pois está na falta de fiscalisação das ruas, é nella que não pode continuar a vagabundagem porque uns perdidos são a ruina das demais.

Hei de estimar bastante que a licção do desastre ultimo sirva, ao menos, para a regeneração das crianças desta cidade.

Accéitam um adeus da velha

*Martha.*

---

## PERFIL

A minha perfilada é gorduchinha e mignon. Ella é morena e rosada; os seus cabellos são castanhos, e madmoiselle, penteia os com muita graça. A sua bocca é pequenina e bem feita; possui um narisinho encantador. Os seus olhos são castanho e seductores. Madmoiselle veste-se com simplicidade, e elegancia. E' as

sidua frequentadora do Jardim Alencastro onde não lhe faltam admiradores; dança admiravelmente; é muito graciosa e elegante; o seu andar faz lembrar uma andorinha. Melle. é muito intelligente, possui um espirito fino e é extremamente engraçada.

Concluiu com brilhantismo o curso na E. Normal, e é a mais bonita da sua turma.

Dizem que Cupido ainda não conseguiu ferir o seu coraçãozinho; pois para com todos é indifferente. Quem será?

YONE.

## Na hora do footing

Apreciadora como sou d' "A Violeta", não posso deixar passar o que observei pelo "Alencastro", durante os dias consagrados a Momo. Felizmente não tivemos as impertinentes chuvas que sóem sempre nos impedir de apreciarmos o *footing* por estes treis dias que nos vão despercebidamente. O céu, á tarde, se mostrava ora nublado, ora azulado; e a noite, limpida, offerecia aos nossos olhos, sublime e inexprimivel quadro com o resplender fulgurante das estrellas que que assemelhavam á diamantes sem jaça em luxuosa almofada negra. Ao terceiro dia, fez uma tarde linda, lindissima e o occidente apresentava um bello arrebol como só Cuiabá sabe ter. Começa o curso de autotomovels que num delirio incensante, apresenta-nos cada qual, maiores novidades na confecção das bellas phantasias, todas el-

las aliás de fino gosto, não obstante ter sido o Carnaval menos festejado que nos ultimos annos. Senhoritas, rapazes, crianças e velhos, affluam aos cordões para o "Alencastro", e eu, no meio delles a tomar nota dos olhares que faiscavam e a decifrar os sorrisos, penetro audaciosa nos corações e descubro-lhes os segredinhos.

Primeiramente notei a habilitade com que uma senhorita *Mignone* procurava aos pouco transpor uma *fortaleza* que eu julgo inexpugnavel. Prosiga senhorita: *De vagar se vae ao longe.*

Olé... dizia a *Zilna*, pois o Dr. com o seu habito de prender, *prende* me desta vez o coração.

Mademoiselle, porque fazes o Dr. *Novissimo* apresentar-se actualmente cabisbaixo, com ares de velho?

—Só, farei as pazes depois do Carnaval. Mas, deu-se o contrario, pois restes treis dias estiveram sempre juntinhos.

A Senhorita I. . . . receber uns olhares fulminantes de um *fortaleza* e dizer á sua amiguinha: Não fales isto; si mamãe souber. . . .

C alumno que paulatinamente, á custo dos seus dardejantes olhares, vae se apoderando do coração de uma senhorita. Ah... si for a sua *sina* não precisa mesmos muito esforço.

*Placidamente*, por linhas curvas, o novo industrial tentava uma bella conquista que não deixou de ser correspondida por fasci-

nantes olhares *adamantinos*.

—  
Porque o Dr. . . cujo nome nos faz lembrar um rei Spartano, tem se mostrado tão alegres nestes ultimss tempos?

—O caso não é para menos; pois, elle vive a recordar o *dulce dia* em que cupido lhe attingira. Desta vez Dr. . . .

—  
Marietta D. . . mostrar se muito seria e dizer que é indifferente aos *flirts*. Não creio. Cuidado com a *Indiscreta* que é perita para descobrir segredos.

—  
Vi, Vi, affirmo; o Nenezinho no ultimo baile carnavalesco, declarar amores à uma *zinha* da rua 15 de Novembro.

*Borboleta.*

## De tudo para todos

### BOLO DE NOIVA

Pese-se 6 ovos e o mesmo peso de assucar, manteiga e trigo. Bate-se tudo junto e na hora de ir para o forno põe-se uma colher de chá de pó royal.

### PÃO DE LORENA

Bate-se 2 ovos muito bem batidos, põe-se depois um pires de assucar, uma colher de manteiga, uma colher de fermento inglez e bate se bem. Adiciona-se um copo de leite, herva doce e por ultimo 4 plres de farinha de trigo peneirada. Mexe-se muito bem e põe-se de colher em colher na bandeja polvilhada de farinha de trigo, e arruma se como surpiro para ir ao forno.

### LIMPEZA DAS ESCOVAS

Lavem as escovas em agua morna á qual addicionem uma colher de alcali volatil para cada meio litro dagua; lavem somente as sedas da escova, porque as costas e o cabo perderiam infalivelmente o verniz.

Os pentes muito sujos tornam-se irreprehensivelmente limpos sendos lavados nesta agua.

### CONTRA AS FORMIGAS

—  
Espalhem sobre o chão folhas de tomateiro, meio facil, efficaz e economico de afugentar as formigas.

### EXTRACTO DE CAFE'

—  
Infunde-se uma libra de café torrado e socado, com duas garrafas de agua; cõa-se, e neste liquido dissolve-se quatro libras de assucar clarificado; leva-se este caldo ao fogo, e reduz-se até o ponto de espelho; deita-se depois sobre uma folha untada com gordura; depois de frio embrulha se em laminas de chumbo; quando se quizer fazer café basta tirar um pedaço deste extracto e dissolvê-lo em agua fervendo.

## Torneio charadistico

*Logogriphos por letras 11 e 12*

Existo na Arabia  
Tambem em Lisboa;  
Patria de Mahomet,  
Si a idéa menão destõa 4-13-5-8

Sou um lugar procurado,  
E nelle existe Abbadia,  
Onde vão muitos devotos,  
Quer de noite, quer de dia 4-10-1-2-16-4